

A necessidade de se preservar o DF

José Helder de Souza

Chaminés em Brasília, para poluir o ar e a destinação administrativa da Capital da República. A ampliação do setor industrial do Distrito Federal foi pedida por setores do empresariado como panacéia para o problema da ocupação da mão-de-obra que vem sendo dispensada da indústria da construção civil. Dizemos panacéia por entendermos que modificar a destinação de Brasília de pólo administrativo para pólo industrial, acabaria por não resolver o problema e resultaria no total desvirtuamento da criação de Juscelino Kubitschek.

Ao fazermos esta afirmação não nos movemos só pela paixão, pelo amor à cidade fundada para ser pólo administrativo, pela admiração ao projeto de Lúcio Costa; nos move o mesmo racional fundamento que levou o presidente Ernesto Geisel a decretar a criação do Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília, no dia 13 de junho de 1977. Isto sim, devia ser defendido pelos empresários de Brasília como solução inteligente para o problema da mão-de-obra que ingressa anualmente na vida econômica do Distrito Federal pelo natural crescimento demográfico, como também pela constante migração de habitantes dos Estados do Nordeste, de Goiás e Minas vindos para cá em busca de melhoria de vida. Ao criar o Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília - esquecido em tão pouco tempo pelos administradores e pelo empresariado de Brasília -, o presidente Geisel argumentava: "... A maturação precoce de Brasília ameaça reproduzir o modelo de urbanização das grandes metrópoles brasileiras, comprometendo as funções de sede do Governo Federal e indutora do desenvolvimento do Centro-Oeste, projetadas para a cidade". Com isto, o presidente Geisel apontava a destinação de Brasília como pólo administrativo, nunca pólo industrial, muito embora reconhecendo nela uma vocação "indutora" de desenvolvimento... fora das suas, nas cidades de Goiás e Minas Gerais para onde deveria já ter sido, nestes cinco anos, carregada a mão-de-obra excedente da indústria da construção civil e a corrente migratória interna. Geisel teve visão do futuro querendo que Brasília continuasse com seu destino administrativo e apenas induzindo o desenvolvimento da vasta região central do Brasil, como de fato vem fazendo nestes últimos vinte anos. Temia o esfacelando das conquistas urbanísticas da cidade criada por Juscelino e desenvolvida - embora pareça contraditório - pelos governos da Revolução de 64, pelos desafetos políticos de JK. O temor do presidente Geisel parecia ter fundamento já que agora o empresariado aponta um paliativo como solução e pede medidas comprometedoras para o real destino de Brasília.